

MERENDA EVCHARISTICA, SERMÃO,

QUE PREGOU O P. LOURENC, O CRAVEIRO
da Companhia de Iesus, da Província do Brazil, no Colle-
gio da Bahia, no terceiro dia das quaréta horas à tarda em 16. de Fevereiro de 1665.

DEUO A ESTAMPA O P. FR. ANTONIO CRAVEIRO,
Prègador, & Religioso Capucho da Ordem de nosso

Serafico Padre S. Francisco da Província

de Granada.

Vespere comedetis carnes. Exod. 16.

DIVINA, E HUMANA MAGESTADE.


Entrados os filhos de Israel no deserto, & metidos no caminho da terra de promissão, a poucos dias andados lhe faltou o sustento, que traziaõ do Egyp̄to; & lembrandoſe do pão, & das carnes, que no Egyp̄to comião, como fracos na Fé, pelo mesmo Egyp̄to gemiaõ, & sufpirayaõ. Utinam mortui Exod. 16. 3
essemus, (diziaõ elles) in terra Egyp̄t, quando sedebamus super ollas carnium, & comedebamus panem in saturitate. Melhor nos era (diziaõ) morrer no Egyp̄to, do que viver no deserto, porque se no Egyp̄to morrermos, morriamoſ fartoſ, & vivédo no dezerto, penalizamoſ famintoſ. Ouvio Deus o desacordo, & tomou por sua conta remediar este danno, & prover de remedio a este povo ingrato; & para o fazer esquecer das goledices do Egyp̄to, tratou de lhe dar huium milagroſo sustento. Esta tarda (diz Deus) comereis carnes, & pela manhã vos darei pão. Vespere comedetis carnes, & manẽ saturabimini pambus. E com isto sabereis, que eu sou o vosſo

2

vosso Deos, & Senhor, & provedor cuidadoso de todo o vosso remedio.
Exod. 16. *Et scietis, quia ego sum Dominus Deus vester.* Veio a tarde, & com ella
vieraõ táticas codornizes a os arrayais dos Hebreos, que cobrião os arrayais.
13. *Factum est vespere, & ascendit coturnix, & cooperuit castra.* Chegou a
manhã, & com ella chegou o pão do Ceo, o Manna. *Mane quoque ros ja-
cuit per circuitum.*

O Manna da manhã, & as carnes da tarde, tudo foi hum debuxo do divino Sacramento, o qual he paó na apparencia. *Hic est panis.* E he carne na substancia. *Caro mea.* E de tal forte he húa carne: *Caro.* Que tem o gosto, & sabor de muitas carnes: por isto se chama muitas carnes em figura. *Comedetis carnes.* Do Manna diz o Texto sagrado no livro da Sabidoria, que tinha o gosto, & sabor dô que cada hum desejava: Quem desejava de comer galinha, fabialhe o Manna á galinha, quem desejava perdiç, fabialhe a perdiç; quem vitella, ou cabrito, ou coelhô desejava, á vitella; ou cabrito, ou coelhô lhe sabia. Era o Manna hum compendio de regalos, húa harmonia de gostos, húa meza de varias, & esplêndidas iguarias. *De-
servient uniuscujusque voluntati, ad quod quisque volebat, convertebatur,* diz o sagrado Texto. *Decalo epulas misit.* Disse Tertuliano. Tal he a carne sacramentada de Christo guizada pelas mãos da divina Sabidoria no divino Sacramento, he huma carne, & saõ muitas huma na substancia, muitas em o sabor.

Sap. 16.
21.
Tert.lib.
contra
Physicos
cap. 5.

Gloss. Ord

q.d. 1.

O dar Deos naquelle tarde muitas carnes a o povo Hebreo para seu sustento, & regalo, foi o mesmo, que darlhe húa regalada merenda, & foi mostrar (diz a Glosa) que na tarde do dia do mundo, o Verbo divino se avia de fazer carne, para dar de sua carne huma regalada merenda a todo o povo Christão. *Ad vesperam mundi Verbum caro factum est, hás enim Verbi Dei carnes ad vesperam manducavit homo.* E supposto que o Verbo divino na tarde dô dia do mundo deu sua carne a merendar a os homens, fundamento temos tambem para dizer, que esta tarde nos quer dar de merendar, para isto nos chama, & nos convida; quando sacramentando naquelle exelso trono, para que gostando nos desta carne, ou destas carnes do divino Sacramento, nos esqueçamos das carnes, & golodices do Egypto, com que estes dias nos enfeitiça o mundo.

Diz Guilhelmo Estucio no livro de suas antiguidades, que avia antigamente homens, que tinham por officio chamar a os convidados para haver a os banquetes: estes se chamavão chamadores. *Vocatores:* a estes davão os convidados muitas dadivas, & alviçaras em premio das boas novas: na Igreja de Deos tambem ha chamadores, ou Prégadores, que tem por officio chamar os convidados para esta divina meza; & supposto que eu agora sou hum delles, ainda que o minimo entre todos. & venho hoje cha-

mar,

383

mar, & convidar a todos da parte de Christo para esta meza divina, & merenda regalada, razão sera, que por tão boa nova, me dem alguma cousa boa. Não quero mais de cadahum, que húa Ave Maria, para com todas juntas obrigarmos a Virgem Senhora nos alcance a graça.

A V E M A R I A.

Vespere comedetis carnes. Exod. 16.

N Esta celestial merenda, com q̄ este Senhor Sacramentado desfeito em iguarias esta tarde nos regala: *De cælo epulas misit:* nos offerece sua carne em metaphora de muitas carnes, para nos ser mais appetitosa, & regalada a merenda. *Comedetis carnes:* Chamase este Senhor em as divinas Letras metaphoricamente Galinha, Codoiñiz, Perdiz, Vitella, Cordeiro, Cabrito, Cervo, Veado, & Aguaia. Em metaphora destas carnes nos offerece hoje sua carne sacramentada, para que cada hum lince não da iguaria, que mais gosta, & deseja. E se vos achais embaraçados, sem saber, qual haveis de desejar, eu vos hirei repartindo os pratos, que deveis appetecer.

Primeiro prato de Galinha para os enfermos.

O Primeiro prato desta divina merenda he de carne de Galinha. Galinha se chamou este Senhor a si mesmo no capitulo 23. de S. Mattheus, quando chorando sobre Jerusalém suspirava, & dizia: *Ierusalem Ierusalem, quæ occidis Prophetas, & lapidas eos, qui ad te missi sunt. Quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum galina congregat pullos suos sub alas, & noluisti!* Há Jerusalém desgraçada? que ingrata, & rebelde té has mostrado com Deos! Deos te envia Profetas, tu os apedrejas, & mattas, machinando a morte, a quem te procura a vida! Quantas vezes desejei unir teus filhos debaixo de minhas azas, assim como a galinha empara os seus com as suas, & ingrata me resististe, descortez me desprezaste! Por isso serás deixada, & desemparada de Deos! *Ecce relinquetur vobis dominus vestra déserta.* He logo a galinha metaphora de Christo, & por consequencia a carne de Christo symbolizada em a carne da galinha. A carne da galinha (diz Galeno) he carne temperada de bom gosto, de melhor nutrição, & como salutifera, gera sempre bons humores, & he a melhor que pôde haver para os enfermos comerem; & por esta razão será este prato para os enfermos, a quem chavemos de acordir primeiro como mais necessitados.

Está hum enfermo na cama com grande febre, & fastio, mandalhe o Medico, que não coma senão galinha; & ainda que lhe saiba mal, que faça pela comer. Para a febre de nossas almas não ha melhor galinha, que esta

*Ambr. l. 4
in Luc.*

4
carne sagrada. E qual he a nossa febre? Perguntaio a Santo Ambrosio. *Febris nostra avaricia est, febris nostra libido est, febris nostra luxuria est, febris nostra ambitio est, febris nostra iracundia est.* Trazém os peccadores as almas cheas de muitas febres malignas. De febre de avareza, de febre de ambição, de febre de ira, de febre de luxuria, & com doença tão maligna, se não guardarem a boca, darão consigo na cova; pois se querem escapar desta doença, comão a carne de Christo Sacramentada, que he galinha salutifera, & unica triaga contra esta febre maligna. Ponhamos o exemplo em a febre da lascivia, & veremos:

*Que não ha melhor dieta, nem galinha coíra
a febre da torpeza, que esta carne sagrada.*

Foge o Propheta Elias da impia Jezabel, chega a hum deserto, cahe como desmayado á sombra de hum Junipero, de Jezabel perseguido: socorro Deos com hum pão per ministerio de hum Anjo: *Petivit animæ suæ, ut moreretur, & projectit se sub umbra juniperi, & ecce Angelus Domini tetigit eum, & dixit illi: Surge, & comedere, & ecce ad caput suum subcinericius panis.* Tão desmayado estava Elias, que foi necessário, q o Anjo de Deos o movesse, & abalasse para poder espertar; & que lhe chegasse o pão a o nariz, paraque com o cheiro pudesse convalecer do desmayo: *Tetigit eum, & ad caput suum subcinericius panis.* Esperta Elias, acorda do accidente, abte os olhos, come o pão, cobra suas forças, & começa a caminhar: *Comedit, & ambulavit.* Ocorre logo a duvida. Se Elias está doente, desmayado, enfraquecido, porque não lhe offerece o Anjo algum manjar de doentes? Porque o não socorre com hum apisto de galinha? E se está desmayado, porque o não borrrifa com agoa? Só com este pão se ha de alentar Elias? Sim. E a razão he misteriosa, porque para tal doença, só tal pão podia ser medicina. A doença, & desmayo de Elias, era a preseguicão da impia Jezabel, he symbolo da torpeza, & a figura da lascivia. Jezabel

Gloss. M. significat concupiscentiam carnis, diz a Glossa. O pão, que lhe dá o Anjo, he em mysterio a carne do divino Sacramento, que he a melhor galinha, que ha para os enfermos desta febre perseguidos; pois nem Elias desmayado podia achar melhor remedio contra esta febre maligna, nem o Anjo lhe podia receitar melhor dieta para desterrar esta febre: porque se esta febre como venenoza, mata: esta carne sagrada naquelle pão figurada, como triaga aviventa. O enfermo que quizer evitar a doença deste vicio, necesita muito deste santo alimento: para taõ perigosa tyfica, não ha melhor galinha, que esta carne sagrada.

Temp.

Temperemos esta galinha com seos costumados adubos. Temperase a galinha para se comer com gosto: com açafraõ, & coentro. O açafraõ he húa flor cheirosa do jardim da Esposa Santa: *Nardus, & crocus.* O coentro *Cant.4.* he tão natural adubo para esta divina carne, que já o Manna sua figura tra-^{14.} zia consigo a semelhança de coentro: *Erat autem Manna quasi semen co-* *Exod.16.* *riandri.* Para o açafraõ adubar, primeiro se costuma a pizar, & a moer, & *31.* quanto mais pizado, & moido, então he mais gostoso, & cheiroso o adubo: & por esta razão significa a mortificação, & paciencia. O coentro significa o esquecimento, porque faz perder a memoria, a quem o come em demasia. Seja este esquecimento esquecimento do mundo. Se as almas febricitantes, enfermas comerem esta galinha desta sorte adubada, serlhes ha mui proveitosa: pizem, & mortifiquem o corpo, esqueçam-se das delicias, & dos regalos do mundo, os que quizerem tomar o gosto a este regalado bocado, & acharão por experienzia:

Que a quem mortifica o corpo, & se esquece do mundo, he muito gostosa, & proveitosa iguaria o divino Sacramento.

Achase Christo no deserto com as turbas, que o seguião, sem levarem de comer: olha Christo para aquella necessidade, & manda que se assentem todos sobre o feno, para remedear sua fome: *Inquit turbam discubire super fanum.* Toma logo o pão naquellas benditas mãos, lançalhe a sua ben-*Matth. 14.19.* ção, sahem das mãos do Senhor muitos paés multiplicados; comem os ne-cessitados, ficão fartos os famintos. *Ut autem impletisunt.* Supposto que este banquete do deserto, foi húa viva figura do divino Sacramento, po-demos curiosamente perguntar, para que mandou Christo, se assentassem os convidados primeiro sobre o feno? S. Paschasio diz, que foi para os ho-mens pizarem, quebrarem, & moerem aquelle feno. *Recumbere super fanum, hoc est, calcare fenum.* Pois que misterio tem pizarem os homens o feno para haverem de gostar daquelle pão milagroso? Não hão de gostar, *Paichas. lib.7.in* sem primeiro pizar? Não hão de comer, sem primeiro moer o feno? Não. Porque este feno moido he a salsa, que ha de dar o gosto a este santo ali-mento. E que cousa he o feno? He a nossa carne, o nosso corpo humano: *Omnis caro fenum.* Diz o Propheta Isaias. Quiz o Senhor ensinar, que a mortificação, & quebramento do corpo, era o adubo mais gostoso do di-vino Sacramento, por isto antes que comão lhes manda moer o feno, para-*Isaias 40.6.* que o manjar divino lhe seja mais saboroso. *Super fenum discubunt* (diz Aug.) *Santo Agustinho) hoc est mortificata opera carnis, quia omnis caro fenum.* *serm.209.* Pois de tēpore.

Pois pizese o feno, mortifiquesse o corpo, & com este açafraão moído, & pi-
zado será mais gostoso o divino Sacramento. Ou desta sorte adubada será
mais saborosa esta divina galinha. Isto quanto a o açafraão. Vamos a o segú-
do adubo do coentro, que he o esquecimento do mundo.

*Gen. 41.
51.*

Entra Joseph no Egypto para suas felicidades: feito Viso-Rey de todo
aquele Imperio, começa a enceleirar o pão nos annos da fartura, para no
tempo da fome não haver falta de pão. Nascelhe neste tempo hum filho, &
chamalhe Manassés. Que quer dizer esquecimento do mundo. *Vocabit no-
men primogeniti Manassés: dicens oblivisci me fecit Deus omnium laborum
meorum, & domus patris mei.* Totalmente estou esquecido (diz Joseph)
da patria, parentes, amigos, não me lembra já o mundo! Já lá vão esses cui-
dados! Parece milagre da graça, que Joseph viva do mundo esquecido,
dentro do palacio do mundo. Nós palacios, nas honras, nas dignidades,
costumão os homens a viver só do mundo lembrados, & só de Deos es-
quecidos, & Joseph nas maiores honras do mundo, só do mundo vive es-
quecido, só de Deos vive lembrado. E qual será a razão deste prodi-
gioso esquecimento, & desta milagrosa lembrança? Eu não sei outra me-
lhore, que a mesma que aponta a Sagrada Escriptura. *Nati sunt autem Io-
seph filii duo, antequam veniret fames, vocabitque nomen primogeniti Ma-
nassés.*

Num. 50.

Estava Joseph actualmente comendo o pão da fartura, com os ce-
leiros providos, & como conhecia por espírito profetico, que aquelle pão
de abundancia era sombra do pão, ou da carne desta divina meza; por isso
do mundo se esquecia, porque só do pão de Deos gostava: & para que
núqua lhe esquecesse este esquecimento á vista daquelle pão, o poz por no-
me a seu filho, que tinha sempre á vista, como disse Lypomano alludindo
a o pensamento. *Meninisse voluit Ioseph beneficiorum Dei, ideo nominum*

*Lypom. in impositione velut in propriam filiorum carnem inscripsit misericordias Do-
Cat.*

As almas, que quizerem tomar o gosto a o divino Sacramento, só
de Deos se devem lembrar, de tudo o mais esquecer; que se a carne de
Christo Sacramentado he metaforicamente carne de galinha: esta galinha
não tem gosto sem o adubo do coentro, ou esquecimento do mundo: co-
mão logo os enfermos, se querem escapar da maligna febre da culpa, desta
forte temperada esta divina galinha: *Vespere comedetis carnes.*

Segundo prato de Codorniz, & Perdiz para os con- valescentes.

O Segundo prato, que de sua carne sagrada nos offerece o Senhor ne-
sta regalada merenda, he de Codorniz, & Perdiz. Codornizes cho-
veo

7
BA
veo Deos nas arrayais dos Hebreos, que, como dissemos, forão húa viva figura desta divina carne. *Ascendit coturnix, & cooperuit castra,* diz o li- Exod. 16.
vro do Exodo. *Pluit super eos sicut pulverem carnes,* diz o Real Prophe- 13.
ta. E o livro da Sabidoria, falando destas codornizes lhe chama Ortygo- Ps.77.27.
gometra he a may, ou a Rainha das codornizes, & a estas chama Aristote- Sap.16. 2.
les, perdizes, no seu livro de animalibus. Ambas estas carnes saõ tempera- Aristot. I.
das, gostosas, substancialaes, nutritivas, & esforçao a quem as come; & por 9. de ani-
esta razão será este prato para os convalescentes, que hão mister de criar malibus.

Levantase hum enfermo de húa grave doença tão fraco, debilitado, & falto de suas forças, que não se pode ter em pé, nem dar huma só passada, & como já não tem febre, o Medico lhe aconselha, que coma perdiz, & codorniz, para restaurar suas forças. Vai o convalescente comendo, & juntamente melhorando; & o que dantes não podia dar passada pela fraqueza, que tinha, já pôde andar, & caminhar pela saude, que logrâ. Leyantase hum peccador pela penitencia da doença de suas culpas, em que jazia mortal, chega áquella divina meza, come aquella carne divina; & de tal forte se alenta, que o que dantes no caminho de Deos estava entorpecido, & não se podia bolir, já com este divino alento no caminho de Deos pôde andar. O divino Sacramento he o manjar dos convalescentes, & hum de seus efeitos he fazer andar o que convalesce, pelo caminho de Deos, assim o significa a Sagrada Escriptura no primeiro dos Reys em mysterioso enigma, naquelle pão, que se offerceeo a El-Rey Saul para comer, para convalescer, & para poder andar. *Ponam caram te bucellam panis, ut comedas, & convalescas, & possis iter agere.* Pois se os convalescentes, que se levantão da mortal doença da culpa, desejão cobrar depressa sua saude perfeita, comão como devem aquella carne divina, que como he symbolicamente a melhor codorniz, que podem appeteçer, & a melhor perdiz, que poderão dezejar, acharão por experiençia:

Que quantos bocados desta divina carne se co-
mem, tantas forças para servir a Deos se rece-
bem, & quantos bocados vão os convalescen-
tes comendo, tantos passos vão dando, & an-
dando em o caminho de Deos.

Daquellas codornizes, ou perdizes, que Deos mandou a os arrayais dos Hebreos, diz o Texto Sagrado em o cap. 11. dos Numeros, que voavão sobre

Numb. 11. sobre as suas cabeças levantadas da terra dous covados de altura. *Coturnices volabant in aere duobus cubitis altitudine super terram.* Chegavão os Hebreos com as mãos, & ás mãos as apanhavão; porém para as apanhar, & comer, era necessário andarem, seguindo as codornizes. Andavão os Hebreos, & juntamente comiam, comião estes homens, & juntamente andavão: E para onde voavão as codornizes? Para onde as seguião, & andavão estes homens? Voavão as codornizes (diz Lyrano) da parte do Egypto para a terra de promissão, & os Hebreos também caminhavão atras delas para a terra de promissão, dando as costas a o Egypto. *Dicitur hic ascen-*
Lyrano ad *dere coturnix quia de terra opposita ascenderunt in aere voluntate divina.*

Exod. 16. Ocorre logo a dúvida. Se Deus queria dar a estes homens este misterioso regalo, não lho dera de outro modo? Se Deus lhes choveo estas carnes, *Pluit sicut pulverem carnes,* porque não as fez cahir como chuva no meyo dos arrayais para as cométem sem trabalho? Para que lhes ha de custar tanto desvello? Forçadamente hão de andar estes homens comendo, & hão de comer andando? Sim. E a razão he misteriosa. Levantavão se estes homens de húa doença de 400. annos de cativeiro mortal: *Vidi afflictionem populi mei in Egypto.* Levantavão se da doença da culpa para a saúde da graça, sahão do Egypto para a terra de promissão, começavão a convalecer de húa larga enfermidade. O caminho do deserto, era o caminho de Deus, porque Deus foi, o que os metteo neste caminho. Pois se as codornizes, ou perdizes são débuxo, & retrato do divino Sacramento, & estes homens convalescem, comão, & andem (diz Deus) para experimantarem, que esta divina carne de tal sorte faz convalescer, que o mesmo he comér, que andar pelo caminho de Deus; quantos bucados se vão comendo,

Rabano in Glossa ad tantos passos no caminho de Deus se vão andando. *Volucrum e sum tribuit Deus* (disse Rabano) *ut discerent magis superna desiderare, quam terrena.*

Matth. 9. Temperemos estas codornizes, & perdizes com a sua costumada salsa. A salsa com que a codorniz, & perdiz se tempera para ser mais saborosa: he azeite, vinagre, sal, & pimenta. O azeite he a misericordia, isso significa na Sagrada Escritura, o vinagre, he o quererão a beber a Christo em sua Cruz. O sal, significa a paz, & amizade, Christo Senhor nesso lhe deu este significado. *Habete in vobis sal, & pacem habete inter vos.* E a pimenta por calida, signifique o amor. E se esta he a salsa, que faz a perdiz mais gostosa, comão os convalescentes esta perdiz, & codorniz com esta salsa, & acharão por experiência:

Que só então se acha gosto no divino Sacramento, quando com esta salsa se tempera este prato.

Sinco calidades de pão mandava Deos antigamente offerecer no sacrificio pacifico; a saber. Pão azimo, pão fermentado, bollo do soborralho, farro, & torta. Consta do cap. 7, do Levitico; & todo este pão mandava temperar com azeite, & que desta sorte temperado fosse no mesmo dia cômido. *Hec est lex hostie pacificorum, quæ offertur Domino: panes absque fermento conspersos oleo, & lagana azyma uncta oleo, coctamque similam, & colyridas olei admixtione consepas, panes quoque fermentatos: & hostia edetur eadem die.* E porque razão todo este sacrificio ha de ser, ou botrifado, ou untado, ou temperado com oleo? A razão he para ser mais gostofo, assim a Deos, aquem se offerece, como a o homem, que o come. O sacrificio era retrato do divino Sacramento, o oleo, ou azeite sombra da misericordia, q̄ se uza com os pobres: & só com este oleo delibuto se come com gosto o divino Sacramento. He a razão que dá a Glossa. *Ut quidquid sapit, misericordiae imputetur.*

Levit. 7.
11.

Gloss. int.
6.

Convidava Booz á donzela Ruth á sua meza, & dizialhe, que comesse a sopa no vinagre ensopada: *Intinge bucellam tuam in aceto.* E paraque há de molhar no vinagre a sua sopa? Para lhe ser mais saborosa a iguaria, diz Serario. *Maximam vim saporis ab aceto mutuatur.* Com razão (diz Hugo Card.) ha de molhar a sopa no vinagre, para gostar do que come, porque esta misteriosa sopa he a Sagrada Eucaristia, & este vinagre he a meditação, & memoria de sua paixão sagrada; & esta sopa neste vinagre ensopada he muito mais saborosa. *Intinge bucellam Eucaristiae in commemoratione passionis Christi.* Diz o Doutor Cardeal.

Ruth. 2.
14.
Serar. 6.

Hug.
Card. in c.
17. Prov.

Lev. 2. 13.

Mandava Deos no Levítico, que em todos os sacrificios se lhe offerecesse sal; & sem sal não ouvesse sacrificios. *Quidquid obtuleris; sal cunctis, nec auferes sal fæderis Domini Dei tui à sacrificio tuo.* O sal univertsalmente he o gosto das iguarias, sem sal não se acha gosto: por isso o sal he a primeira coufa, que se deve pôr na meza. Donde vcio a dizerse pôr adagio. *Absque sale porrur mensa male.* O sal nestes sacrificios representava a paz, & amizade assim entre Deos, & os homens, como entre os homens humis com os outros: por isso se chama, *Sal fæderis Domini.* Sal da paz, & do concerto de Deos: & se os sacrificios erão a semelhança do divino Sacramento; que he juntamente Sacramento, & sacrificio; tenha sal, ou paz cõ o proximo, quem quizer tomar o gosto a o divino Sacramento. *Nec auferes sal fæderis Domini Dei tui à sacrificio tuo.*

Diz a Sagrada Escriptura no cap. 49. do Ecclesiastico, que a memoria del-Rey Josias andava nas bocas de todos, como obra pigmentaria; & que era tão doce esta memoria, como he o mel na boea, & como he em hum banchete a musica mais sonora. *Memoria Iosiae in compositione odoris facta opus pigmentarij in omni ore, quasi mel indulcabitur ejus in moris,* &

Eccl. 49.

ut

*Ieron. in
declarat.
hebraic.*

ut musica in convivio. Quer dizer a Escriptura, que era El-Rey Josias h̄u Rey taó santo, & justo, como era o sacrificio aromatico, chamado Thymima, que a Deos se offerecia: & que por suas virtudes era de todos tão amado, que sua memoria era doce iguaria sempre na boca de todos. Josias misticamente he Christo sacramentado, isso quer dizer Jozias, segundo S. Jeronymo. *Hostia Domini.* Hostia, & sacrificio de Deos. Pois se alembraça de Josias era iguaria doce, quando nas bocas de todos se trazia como amado; mais suave he Christo sacramentado, quando como amado, dezejado, & querido entra nas bocas de todos; o amor, com que o comemos, lhe dá o gosto, que lhe achamos. E se a pimenta por callida pôde representar o amor, que de sua natureza he fogo: este amor se representa, no som, & na pronunciaçāo da palavra pigmētaria, que significando a composição aromatica, soa como pigmenta, & faz gostosa a iguaria por ser confeição de amor; que até o som de h̄ua palavra pode ter misterio na Sagrada Escriptura. Comão logo os convalescentes esta divina perdiçāo, & codorniz com esta falsa, & confeição temperada, & eu lhes prometto lhes seja mui proveitosa: temperejam com o azeite da misericordia, com o vinagre de Christo, com o sal da paz, com a pimenta do amor este divino prato, & eu lhes prometto, que alem de lhes dar forças, lhes causará muito gosto. *Vespere comedetis carnes.*

Terceiro prato de Cordeiro, & Cabrito para os mimosos.

Ioan. I. 29
Num. I. 15.
15.
Cant. 5. I.

O Terceiro prato, que nesta regalada meréda nos offre o Senhor esta tarde de sua carne sagrada, he de Cordeiro, & Cabrito: Cordeiro se chama este Senhor Sacramentado: *Ecce agnus Dei.* Cabritos mandava antigamente offerecer em sacrificio, em profecia do divino Sacramento. *Offeretis boves, & arietes, & agnos, & bædos.* Ambas estas carnes saõ tenras, gostosas, & mimosas, & nutritivas, comemse ordinariamente assadas, & como saõ iguarias mimosas, servirá este prato para os mimosos de Deos. E quaes saõ os mimosos de Deos? São os peccadores arrependidos, que chorão amargamente os seus peccados: Estes saõ os seus mimosos, os seus queridos, os Benjamins mais amados, a estes se dá com mimo, & com regalo o divino Sacramento. *Comedite amici* (dizia o divino Esposo) *& mebriamini charissimi:* Comei meus amados, meus mimosos, meus queridos. E isso porque? *Messui mirbam mean;* porque vos achastes comigo na çafra, ou em a ceifa da mirra: que he o mesmo que dizer: porque fazeis amargosa penitencia. Pois se os peccadores penitentes saõ os mimosos de Deos, comão o cordeiro, & cabrito metaforico do divino Sacramento,

44
j Bg

mento, & achárao por experiençia:

Que se dá Christo no divino Sacramento como Cordeiro, & Cabrito a os mais penitentes, & a os mais mortificados, como qué caricia, & regala a os filhos mais mimosos.

A saída do Egypto manda Deos a o povo, que per suas casas, & famílias offereção em sacrificio hum cordeiro, & hum cabrito, & que o não comão cru, nem cozido, se não assado a o fogo. *Tollat unusquisque agnum Exod. 12. per familias, & domos suas: juxta quem ritum tolletis & bædum, non co- 3. medetis ex eo crudum quid, nec coctum aqua, sed assum tantum igni.* O cordeiro, & o cabrito ambos figurarão o divino Sacramento. Mandao Deos comer assado a o fogo, para mostrar o fogo de amor, que para este povo vivia dentro em seu peito, que parece vivia assado no fogo de seu amor: *Ut totum credatur ex amore Christi processisse,* diz S. Antonino. Nesta occasião chama Deos a este povo pelo Profeta Ozeas o seu filho, o seu ministro, o seu mimoso, o seu amado, o seu querido: *Quia puer Israel est, dilexi Ozeas. II. eum, & ex Egypto vocavi filium meum.* Com razão mimoso; porque os mimos, & regalos excedem a todo o encarecimento. Nas palavras, & nas obras se deixa ver o amor com todo o excesso. E qual será a razão de fazer Deos a este povo tal mimo, & tal regalo, & de lhe chamar nesta occasião o seu mimoso, & querido? Deu a razão o mesmo Deos de sua grande affeição, quando disse pelo Profeta, que o chamava do Egypto. *Ex Egypto vocavi filium meum:* tinha vivido este povo muitos annos no Egypto, que val o mesmo que ter vivido em tribulação, em angustia, em penitencia muitos annos. Isto significa o Egypto. *Egyptus, id est tribulationes, an-* Hieron. 6. *guiae, diz S. Jeronymo. In Egypto opprimitur populus, ut paenitentiam Lauret.* agat, diz Laureto. E a penitencia do Egypto foi a razão de Deos tratar a *in Sylv.* o povo tão mimoso, & de lhe dar o cordeiro, & o cabrito sombra, & figura do divino Sacramento. A outros, que não são tão penitentes, nem vivem tão affligidos, dará Deos este divino pasto, como manjar, ou sustento, mas a os peccadores penitentes, como a filhos mais mimosos lho dá Deos como regalo: *Puer Israel dilexi eum, & ex Egypto paenitentiae vocavi filium meum. Comedetii agnum, & bædum assūm agni.*

Temperemos este prato com a sua salsa, para que os mimosos aché mais gosto nesta divina iguaria: a salsa, que lhe dá muito gosto, são alfaces amargas, esta salsa lhe aplicou Deos para comerem o cordeiro, & o cabrito com mais gosto. *Edent carnes illas assas igni cum lactucis agrestibus.* Aveis

de comer (diz Deos) o cordeiro, & o cabrito com alfaces camponezas, que por agrestes são amargas. Pois se Deos tras a este povo como a filho mimoso, como lhe manda comer com amargura o cordeiro? Foi por ventura quererlhe aguar o regalo? Não foi se não quererlhe acrescentar mais o gosto. Esta amargura significa a dor, & a contrição dos peccados. *Per lacrucas agrestes significatur ipsa amaritudo contritionis; quia lacrymæ amaræ erant*, diz S. Antonino. E como os mimosos de Deos, que gostão este regalo, são os que vivem em penitencia; para que o regalo lhes seja mais sabroso, lhes aplica esta falsa. Pois comão os mimosos de Deos este cordeiro, & cabrito desta sorte ensalçado, & acharão por experienzia:

*Que quanto maior he a amargura da contrição,
côq' está carne se gosta, tanto maior he a doçura,
que nesta carne se acha.*

Cant. 5. *Messui mirrham meam, comedí favum meum.* Seguei a minha mirra (diz a Esposa Santa) & comi o meu doce favo. Não sei como esta Esposa, fendo tão sabia, & entendida, ajunta a mirra com o favo, & o favo com a mirra! A mirra he a maior amargura, o favo de mel he a maior doçura: como podia logo a Esposa Santa tornar o gosto a o favo de mistura com a mirra? A razão he; porque esta Esposa Santa he húa alma penitente; & como tal mimosa, & regalada de Deos com o doce favo do divino Sacramento. *Comedi favum. Comedi panem*, dizem os Setenta. A mirra por amargosa significa a dor, & amargura dos peccados: pois por isso a Esposa Santa acha mais doce o favo temperado com a mirra, porque a amargura desta mirra dá maior doçura áquelle divino favo; & quanto maior he a amargura da contrição, com que se gosta, tanto maior he a suavidade, que neste favo divino, ou nesta carne se acha. Quanto mais se derrete a alma na amargura de ter a Deos offendido, tanto mais percebe o gosto deste regalado bocado. Este he o favo, este he o cordeiro, este he o cabrito, com que Deos regala a os seus mimosos, comão desta sorte este mimo, & serão de Deos os Benjamins mais queridos. *Messui mirrham. Comedi favum. Vespere comedetis carnes.*

Quarto prato de Vittella para os saõs.

O Quarto prato desta carne divina, com que nos regala Christo hoje nesta deliciosa merenda, he de carne de Vitella. Vitella se chama metaphor-

S. Bt

taphoricamente este Senhor Sacramentado. Vitella mandava offer ecer antigamente em sacrificio: *Immolabitque vitulam curam Domino.* A carne de vitella he gostosa, & cheirosa, & de muita nutrição, & por ser muito nutritiva he boa para os saós, para nutrirem bom sangue, & augmentarem a saude: será logo este prato para os saós. No Levítico mandava Deos, que o homem enfermo não comele as carnes do sacrificio, senão depois de sarar. *Homo, qui fuerit leprosus, aut patiens fluxum, non vescetur de his, quae sanctificata sunt mihi, donec sanetur.* No dezerto, aonde Christo deu de comer a o povo aquelle pão milagroso, primeiro deu saude a os enfermos, quellhes desse de comer. *Eos, qui indigebant cura, sanabat,* diz S. Lucas. O pão do dezerto, & o antigo Sacrificio, tudo era debuxo do divino Sacramento. E este não he manjar propriamente de enfermos, senão de saós, & bem dispostos. E que saós saó estes, aquem se dá como propria esta divina iguaria? São os livres de toda a macula, saó os limpos de toda a culpa, saó os dotados de toda a graça: Em húa palavra, estes saós saó os Santos. Saós & Santos tudo he a mesma cousa na lingoagem do Espírito: saós, & Santos se chamaõ os justos com grande propriedade. Não o dizemos assim? Quando a huns Santos chamamos Santos, & a outros chamamos Saós, & tudo vem a ser o mesmo? S. Pedro, S. Paulo, S. Joaõ, S. Andre, S. Antonio, S. Amaro? Pois se os Santos saó os saós, estes saós saó, os que haõ de comer esta divina vitella, & serlhes ha tão nutritiva, & proveitosa, que haõ de achar por experientia:

Que com esta Vitella divina augmentaõ os saós, ou os Santos tanto a sua saude, que se encorpo- rão, ou transformão com o mesmo Deos na Santidade.

Apparece a o Santo Abraão as tres Pessoas divinas, em figura de tres Anjos, na grandeza, fermosura, & belleza parecidos. *Apparuit ei Dominus.* Apparuerunt ei tres viri. Abraão liberal os convida, & cortezaõ os regala, poem a meza a Deos, & na meza húa vitella. *Tulit butyrum, lac, & vitulum, & posuit corameis.* Prosegue Deos sua jornada depois de Abraão o servir, caminha para Sodoma, sahe Abraão com Deos para lhe fazer companhia, despede-se do caminho, dá volta a sua casa, & diz o Texto Sagrado, que só duas pessoas continuarão a jornada, & chegarão a Sodoma. *Abiit Dominus, & ille reversus est in locum suum.* Veneruntque duo Angelii Sodomam vespere. Misterioso caso! Até agora eraõ tres Pessoas divinas na figura de Angelicas. *Tres viri.* E agora só saó duas. *Duo Angelii.*

Que he da terceira Pessoa, que falta a este misterioso numero? Ahi está (diz S. Chrisostomo) porque se duas pessoas forão para Sodoma , se Abraham tornou para casa, ahi est i a conta dos tres. Agora o entendo menos. Se erao tres Pessoas, as que Abraham hospedou, se com Abraham faziaõ quatro, como saõ tres agora entrando na conta Abraham? H i se encorporado o Santo Patriarcha com algua Pessoa divina? Assi n passa,diz Chrisostomo. O caso he, diz o Santo, como Abraham com Deos em a meza da vitella, & como a vitella era hum retrato do divino Sacramento , de tal sorte se encorporou Deos com Abraham, & Abraham com Deos, que sendo dous em o numero,parecem hum so na unidade: *Quare sic incipit: Venerunt duo Angeli Sodomitam? Quoniam postquam diverterunt apud Patriarcham, illis Profectis, amator omnium Deus pro sua bonitate mansit apud Patriarcham.* Ainda não está solta toda a duvida: Se Abraham ficou encorporado com Deos, se Deos he a mesma santidade, segue-se que ficou Abraham encorporado,& unido com a santidade de Deos? Assim passa. Pois como pôde ser, que sendo Abraham creatura humana, suba tanto de ponto,& creça a tanto augmento, que tenha visos, & especies de santidade divina? A razão está clara, porque quando comeo com Deos na meza aquella misteriosa vitella, era tão santo, & tão saõ, que não conhecia semelhante na virtude, & santidade. *Abraham magnus Pater* (diz o Ecclesiastico) *non est inventus similis illi, qui conservaret legem excelsti.* E como estava tão saõ, & bem disposto no espirito, fez-lhe tão bom proveito aquella divina vitella,& nutriu-lhe tam bom sangue,& augmentou-lhe tanto a saude , que deixando o ser de terreno, se parecco, & equivocou com o divino. Este he o efecto daquella divina vitella o divino Sacramento, quando dos que estaõ saõs he gostada, ou dos que saõ Santos , comida: *Amator omnium Deus mansit apud Patriarcham. In me manet, & ego in illo.*

*Ecccl.44.
20.*

Para a vitella ser gostosa ha de levar sua mostarda: esta he a salça, com q se come a vitella. A mostarda he a Fé, este significado lhe concedeo o mesmo Christo: *Si habueritis fidem sicut grauum sinapis.* E he tão natural esta mostarda a esta carne:

Que com o mostarda da Fé se percebe todo o gosto da carne do divino Sacramento, & sem a mostarda da Fé se não pôde achar o gosto nesta divina carne.

Quiz a Esposa Santa tomar o gosto a o fruto da arvore de seu Esposo divino, & diz que se assentou á sua sombra, & o achou mais faboroso. *Sub umbra*

188.

umbra illius, quem desideraviram, sed & fructus ejus dulcis gutturi meo. O Cant. 2.3.
fruto do Esposo he o divino Sacramento, diz a Glossa: *Fructus ejus, id est,*
cælestis dulcedo corporis sui. O quegosto! Oh que sabor! Oh que doçura! Diz a
santa Esposa, naõ ha maior delicia, nem no Ceo, nem em toda a terra.
Dulcis gutturi meo! Dulcedo cælestis! Paremos aqui hum pouco, & vamos a
o deserto, & acharemos, que muitos dos que comiaõ o Manna, figura do
divino Sacramento, naõ lhe achavaõ gosto, antes tinhaõ asco, & fastio a o
Manna. *Nauseat anima nostra super cibo isto levissimo.* Oh q̄ desabrido! Oh
que desgostoso! Oh q̄ escabroso fustéto he para nós o Manna (diziaõ os in-
gratos) este manjar nos causa muito fastio, provocanos a vomito, embur-
rinhos o estamago. Valhame Deos, que diferença! A Esposa Santa acha
este manjar faboroso, & os Hebreos no dezerto achaõ este Manna desa-
brido? Se a iguaria he a mesma, como he o gosto diverso? E demais disto,
naõ era o Manna aquelle paõ do Ceo, que naõ só sabia, a o que era, senão
tambem a o que cada hum desejava? *Omne delectamentum in se habentem*
deserviens uniuscujusque voluntatis. Pois como lhe acha tanta suavidade a
Esposa? Como lhe achaõ tanto disflabor os Hebreos? A razão he, porque a
Esposa comia com mostarda esta divina carne, & os Hebreos comiaõ este
Manna, ou esta carne sem mostarda, a Esposa tomavalhe o gosto ásombra-
da Fé: *Sub umbra illius. Umbra Sponsi est Fides* (diz S. Bernardo) os He-
breos comiaõ, ou abocanhavaõ sem Fé: *Non crediderunt in mirabilibus cant. sermo*
ejus, diz o Real Profeta. E como esta mostarda he a falsa, que poem todo 48.
o gosto a esta carne do divino Sacramento, por isso a Esposa achava o fru-
to gostoso, porque com esta mostarda o gostava, por isto os Hebreos acha-
vaõ o Manna desabrido, porque o devoravaõ sem tocar nesta mostarda
Dulcis gutturi meo. Nauseat anima nostra.

Num. 21.

Sap. 16.

21.

Bern. in

Ps. 77.23.

Pois comaõ os saõs, ou os Santos a esta divina vitella có esta santa mo-
starda, & acharão por experienzia, que naõ só lhes servirá á saude, ou san-
tidade de augmento, mas tambem a o palato de suayissimo gosto. *Vesperi*
comedetis carnes.

Quinto prato de Cervo, & Veado para os esforçados.

Q Quinto prato, que nesta regalada merenda nos offerece este Senhor
de sua carne sagrada, he de Cervo, ou de Veado: Cervo, & Veado se
chama este Senhor no divino Sacramento: assim o vio a Esposa detas da
parede daquelles candidos accidentes: *Similis est dilectus meus capreæ, bi-*
nuloque cervorum, en ipse stat post parietem nostrum. Post parietem nostræ
carnis manet in nobis, diz a Glossa. A carne de Cervo, & de Veado he car-
ne;

Cant. 2.9.

ne forte, & robusta, de digestaõ difficultosa, ha mister estamagos robustos, & esforçados, & por esta rizaõ será este prato para os esforçados, valentes, & robustos; para os esforçados, digo, na virtude, & para os valentes da santidade: destes he manjar proprio o divino Sacramento. *Hunc panem comedant* (diz S. Jeronymo) qui in Christo robusti sunt, de quibus dicitur I. Ioann. 2. Fortes ejus, & vicijstis malignum: Por isso esta iguaria se chama paõ dos Anjos, que na lingoa Hebraica val o mesmo que robustos, & valerosos: *Panem Angelorum. Panem Abirim, idest fortium,* lé o Texto Hebreo. Pois se a carne deste divino cervo he o manjar de esforçados, comão deste cervo todos os robustos, & valentes servos de Deos, & acharão pot experientia:

Que os valentes servos de Deos, que comem com espirito a este Divino Cervo, comem, & bebem as forças do mesmo Deos, & ficaõ no espirito mais robustos, & valentes:

Abençoando Moyses no Deuteronomio a o Tribu de Asser, disse estas palavras. *Asser ferrum, & æs calceamentum ejus, sicut dies juventutis tua ita erit & senectus tua.* O Asser, serás tão robusto, esforçado, & valeroso, que terás o ferro por vestido, & o bronze por calcado, tanto esforço terás em tua velhice como em tua mocidade, não terá valor o tempo, nem a idade para diminuir teu valor! Quer dizer o Texto (diz a Glossa) que será no valor da virtude hum ferro impenetravel, & hum bronze invencivel. *In vieta virtute persistens.* E donde veio a Asser tão prodigiosa valentia? A Escritura o declara: da benção do divino Sacramento, que seu papa Jacob lhe lançou com espirito profético. *Asser pinguis panis ejus, & præbebit delicias regibus.* Era Asser servo de Deos esforçado, & valente, mas tanto que comeo em espirito a carne do Cervo o divino Sacramento, ficou tão avantejado em forças, que podia apostar valentias com o ferro mais duro, com o bronze mais eterno: *Ferum, & æs calceamentum tuum. In vieta virtute persistens.*

Hum dos efeitos em que se mostra a valentia do cervo, ou veado, he o saltar, & correr com tanta velocidade, que vence a saltos os oiticilos mais subidos, & transintonta a corço os montes mais levantados. Assim vlo a Esposa a este divino cervo, quando veio a o mundo. *Ecce iste venit saliens in miniibus, transilens colles, similis est dilectus meus capreæ, bimuloque certorum.* Estas mesmas forças comem, & bebem os valerosos servos de Deos, quando comem, & comungão a este divino cervo: *Deus ipse veriet,*

f. 89.

¶ *Salvabit nos*, diz o Profeta Isaias. Virá o mesmo Deos em pessoa para *Isai. 35.5.*
nossa salvação: Virá no divino Sacramento, diz Guilhelmo Abbade, para ser *Guilhelm.*
nosso esforço. *Veniet Dominus in Sacramento Altaris.* E que se segue da- *apud Nov.*
qui? *Tunc saliet sicut cervus claudus.* Que o homem mais coxo, ha de fal-
tar como cervo, ha de saltar dos montes dos vicios em os montes das vir-
tudes, & dos montes da terra sobre os montes do Ceo. *Saliet de vitis ad*
virutes, saliet de mundo ad calum, diz o Autor allegado.

Dezejou a Esposa Santa o Osculo de seu Esposo divino. *Osculetur me Cant. 1.1.*
osculo ori sui. E tanto que o conseguiu, logo immediatamente correu, &
foi tal a carreira, que se Christo como hum gamo corria, a Esposa como *Cant. 1.3.*
corça a corço o emparelhava. *Trabe me pest te, curremus.* Pois se a Espo-
sa he tão delicada, & tenra, como corretaõ ligeira? Donde lhe vierão as
forças? Daquelle Osculo santo, onde recebeo o divino Sacramento: o di-
vino Sacramento he hum divino Osculo entre Deos, & a alma, que devo-
tamente o comunga, diz S. Ambrosio. *Anima ad altare accedens, ait, osculetur me*, *osculo oris sui.* Pois por isso a Esposa Santa com este *Ambr. lib.*
divino Osculo ficou feita húa cerva tão esforçada, & ligeira, que com o *de Sacra-*
mesmo Cervo Christo na carreira emparelhava: *Curremus.* Taes effeitos co- *ment. c. 12.*
munica no divino Sacramento este Cervo a seus servos, que se dantes erão
no espirito esforçados, & ligeiros, depois de o comerem, & gostarem, se
achão no espirito mais ligeiros, & esforçados, & tanto assim, que podem
medir a saltos os oiteiros da virtude, & transmontar a corço os montes da
Santidad. *Saliens in montibus, traxiliens colles. Saliet de mundo ad calum.*

Dos pés deste cervo, & veado havemos de fazer húa salsa para gostar
este prato. Seja a salsa, a obediencia prompta á disposição divina. Diz o
Real Profeta no Psalm. 28. que a voz de Deos he, a que perpara os cervos.

Vox Domini preparans cervos. Construão como quizerem os sagrados *Pf. 28. 29.*
Doutores este verso de Dávid: que eu entendo, & digo, que a voz de Deos
que manda, & a ligeireza do servo de Deos, que obedece, he a que prepara,
& aduba este divino cervo Christo Sacramentado, para ser gostosa iguaria
a os bons servos de Deos. A obediencia he a salsa propria desta divina
iguaria. *Eucharistia cibus obedientiae est*, diz S. Gitmundo. Pois se os bons *Gitmundo.*
servos de Deos querem gostar este prato, tenhão pés de cervos em o divi- *lib. 1. de*
no serviço, & acharão por experienzia: *veritat.*
Euchar.

Que só quem obedece a Christo, toma o gosto a o
divino Sacramento, & quem não obedece a Chri-
sio, fica privado do gosto.

Faltou o vinho nas vodas de Canaa de Galilea. Intercedeo à Senhora para

suprir esta falta: encherão-se as talhas de agoa, converteo Christo a agoa em vinho,& diz o Texto Sagrado, q̄ provou o Architilino o vinho maravilhoso, & que lhe achou muito gosto. *Ut autem gustavit Architilinus aquam vinum factam.* He comum entre os Expositores, que este vinho representou este misterio. Outra hora mandou Christo chamar muitos convidados para hum banquete real, que em metafora de cea liberalmente fazia, & huns vierão, outros faltarão, & destes, que se escusarão, disse Christo, que nenhum delles tomaria nunca o goito á sua cea. *Nemo virorum illorum gustabit cænam meam.* Tambem ésta cea he o divino Sacramento, huns tomão o goito a o divino Sacramento, outros não só o não tomão, mas ficão privados para sempre de tal goito. *Gustavit. Non gustabut.* E qual será a razão? A razão he, porque huns obedecerão a Christo, outros não obedecerão: A os servos, ou serventes das vodas mandou Christo, que enchessem as talhas de agoa: *Implete hydrias aqua.* Elles logo as encherão: *Impleverunt eas usque ad summum.* Tornoulhes a mandar, que dessem a amostra a o Architilino, para provar da amostra. *Haurite nunc, & ferte Architilino.* Elles assim o fizerao: *Et tulerunt.* E os convidados da cea, sendo de Christo chamados, não quizerao vir, desobedecerao a Christo. Pois por isso aquelles tomarao o goito a o divino Sacramento. *Gustavit.* E estes ficarao para sempre excluidos de tal goito. *Non gustabit.* Toma o goito a este divino prato, quem com pés de cervo a este Senhor obedece; & quem não obedece como verdadeiro servo, fica para sempre de tal goito excluido. E se este Senhor como Veado,& Cervo he o manjar dos robustos, comaõ os robustos servos de Deos esta iguaria real, andem ligeiros de pés em o divino serviço; & desta sorte beberão as forças a Deos, & tão marlhehão todo o goito. *Vespere comedetis carnes.*

Sexto prato de Aguiia para os entendidos.

O Sexto, & ultimo prato, que de sua carne sagrada nos offerece hoje Christo nesta regalada merenda, he de Aguiia, que ainda que o comer carne de Aguiia não está em uso a o humano, está em uso a o divino. Aguiia se chama este Senhor no Psalm. 102. *Renovabitur ut Aquila juvenus tua.* Aguiia he no divino Sacramento, porque no comer se renova cada dia como Aguiia. A Aguiia tem a vista muito aguda, examina a o mesmo Sol seus rayos: he o symbolo dos entendidos. E por esta razão será para os entendidos esta ultima iguaria.

Ecol. 15.3 *Ium Dominus pane vite, & intellectus:* Iguarias de entendidos he o mesmo que iguaria de Aguias. Aguias chama S. Ambrosio a os Christãos entendidos,

462

f. gg.

didos, quando chegão à meza do divino Sacramento, porque se aonde está o corpo, ali he que voão as Aguias, como diz Christo : *Ubicunque fuerit corpus, illic congregabuntur & Aquile*: no Altar está o Corpo de Christo, & 24.28. as Aguias, que ali voaõ, saõ os que ali comungão: *Corpus Christi est in alta-re, aquilæ vos estis*, diz S. Ambrosio. de Sacr.c.

Aguias levem logo ser os que comungão a Chtisto, & comem aquella ^{2.} divina Agua. E como devem ser Aguias? Hão de ser aguias na vista, no saber, no entender, no penetrar os mysterios de Christo sacramentado, assim como a Agua penetra a o Sol os rayos. *Aquilas appellat*, diz S. Chrysostom. *Chrysost.* *ut ostendat oportere eum, qui ad hoc corpus accedit, in Solem iustitiae intueri, apud novum oculumque acutissimum habere aquilarum.* Hão de ver, & descobrir ali os entendimentos humanos todos os attributos divinos. Hão he ver ali o poder, a sabidoria, a bondade, a providencia, a misericordia, a justiça, a liberalidade, & o amor de Deos. O poder, com que de nada nos cria: a sabidoria, com que nos governa: a bondade, com que nos santifica: a providencia, com que nos sustenta: a misericordia, com que nos chama: a justiça, com que nos premia: a liberalidade, com que nos galardoa: o amor, com que nos salva: & tudo o que ha em Deos, hão de descobrir ali, dando a Deos as graças, & os louvores de tudo, em tantas obrigações nos poem esta Agua divina feita nossa iguaria: *Oportet in Solem iustitiae intueri, oculumque acutissimum habere aquilarum.*

Mas, *Quis est hic, & laudabimus eum?* Que Agua pode haver, que tenha a vista tão aguda, que possa esquadrinhar tantos mysterios na Agua sacramentada? Se no divino Sacramento está a alteza, & altura da divina sabidoria, se os rayos deste Sol saõ luzes innacessiveis, se os juizos deste Senhor saõ juizos incomprehensiveis, se os caminhos deste Senhor saõ caminhos investigaveis, se a fraqueza humana tem a vista tão limitada, que nem no Sol material pôde empregar bêa vista, como pode haver Aguias humanas, que possa penetrar tantas maravillas divinas? Como? Comendo, & gostando desta divina Agua. He verdade liza dita pelo Real Profeta no Psalm. 33. *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus.* Se quereis ver, & saber qual he este Senhor sacramentado (diz o Psalmista) gostai a este Senhor; quer dizer, gostai deste Senhor, tende conversaçao com elle, tendelhe affeçao, empregai nelle todos os vossos cuidados, enthezourai nelle todo o vosso coração, com todos vossos affectos, & logo vereis, & penetrareis como Aguias entendidas os mysterios mais profundos, que nelle estão encerrados. Pois como os entendidos desta sorte a esta divina Agua, & acharaõ por experiençia:

Rom. II. 33.
I. Timot. 6.16.

Que as Aguias mais entendidas, que penetraõ, & descobrem os segredos da Aguaia sacramentada, não são as que a olhos abertos se empregão em discursos presumidos, se não as que a olhos fechados se resolvem em affectos fervorosos.

Na sabidoria humana primeiro ha de hir diante o entendimento como tocha acefa descobrindo a bondade, que se ha de amar, & logo se segue a vontade amando, o que descobrio, & penetrou o entendimento. *Nihil volitum, quin præcognitum.* Porém nesta Sabidoria divina corre estilo diferente, para o entendimento entender ha primeiro a vontade de amar, não he o discurso presumido de Aguias, o que penetra a este Senhor, quando o comunga, he o affecto amoroso, o que com vista aguda conhece a este Senhor, quando o gosta, & ama: não se descobre este Senhor a Aguias delicadas na vista; mas dasse a conhecer a Aguias perspicazes no amor. Medesse aqui a vista mais aguda pela affeição mais viva; a Sabidoria mais fina pela união mais apertada: a peito aberto, & a olhos fechados se aviva, mais a vista dos olhos. Primeiro se gosta, o que se ama, & depois se vê o que se gosta: *Gustate, & videte.*

Duas Aguias vejo voando neste mysterio, & saõ aquelles dous Serafins de Isaias, ou dnas Aguias seraficas. Os quaes, diz o Profeta, que junto a o Trono de Deos (aqueum humildes cortejavão) com duas azas cobrião os seus proprios olhos, com outras dnas azas encobrião os seus pés, & com outras duas azas voavaõ: assim se lé do Texto Hebraico. *Duabus velabant faciem suam, duabus velabant pedes suos, & duabus volabant.* Neste ex-

Isiae 6. 2. Iustin. M. q. 44. ad Orthodox. Neste ex-celso trono, *Super solium excelsum,* estava já em figura este Senhor sacramentado. He commun sentir de muitos Santos Padres, & em particular de S. Justino Martyr. *Per visionem Isiae declaratum est Christi mysterium, sedentis in solio glorie, & eju sua sancta carnis.* O que supposto, pergúnto: Que pertendem estas Aguias seraficas com os repetidos voos de suas azas? *Volabant?* Responde S. Bernardo, que pertendem saber, penetrar, investigar os altos, & profundos mysterios do divino Sacramento. *Sedentes volant, & volant alia potentia eis, & profunda sapientia vestigantes.*

serm. 5. de Bernard. Agora crece a duvida: Se pertendem saber mysterios tão ocultos voando verb. com as duas azas dos peitos, como encobrem com as outras duas azas os olhos? *Duabus velabant faciem suam?* Parece que se encontrão em o que determinão! Quem pertende ver, & saber, abre, & descobre os olhos, se acaso os tem impedidos; pois como voando com as azas dos peitos tapaõ estas Aguias com outras azas os olhos tendoos desembaraçados, se pertendem ver, & penetrar a tão profundos mysterios? A razão he, por isto mes-

mo.

ff

mo. Porque o voar com as azas dos peitos, he o mesmo que abrir o coração a os afectos do amor, & o fechar os olhos com as azas, he o mesmo q fechar a porta ás razões do entendimento. E estas Aguias como entendidas sabem por experiença, que para entender, & penetrar mysterios divinos, valem mais os afectos fervorosos, que os discursos presumidos. Por isto voão estes Serafins amorosos, com os corações abertos, & com os olhos Bern.ubi fechados. *Velabant faciem suam, & volabant; ferventi affectu in eum, qui supra.*

supra ipsos est, alia potentiae ejus, & profunda sapientiae vestigantes, acre-
centa S. Bernardo. As Aguias, que comendo o Corpo de Christo, Agua sacramentada, pertendem ser na vista agudas, & no discurso entendidas, hão de comer fervorosas, porque a agudeza do entender mede-se neste misterio pelo fervor do amar. *Volabant ferventi affectu profunda vestigantes.*

Vimos duas Aguias seraficas, vejamos ainda húa Agua Evangelica, comando a iguaria da Agua sacramentada. O sagrado Evangelista S. João, entre os quatro Evangelistas he figurado na Agua. *Quarum animal simile Aquilæ volanti.* Achouse esta Agua na ultima cea com Christo comendo, & goftando seu Corpo sacramentado, & entre todos, elle só estava recostado sobre o peito de Christo. *Erat recumbens in sinu Iesu.* E daqui sahio *Ioann.13.*

Aguia em a vista tão aguda, & no sabor taõ levantada, que estando na terra ^{23.} voou com as azas da sabidoria a o Ceo, & penetrou os mais profundos mysterios de toda a divindade. Daquelle peito de Christo como de huma fonte bebeo esta Agua a divina sabidoria, que ensinou a o mundo. *Evangelium de ipso sacro dominici pectoris fonte potavit; supra pectus divini-*
tatis secretum Sacramentum bibit, diz S. Agustinho. Alli penetrou o misterio da Santissima Trindade, a Eternidade de Deos, a Geração divina do Verbo, & a geração humana. *In principio erat Verbum. Verbum caro faci- Ioan.1.1.*
tum est. Alli o amor de Deos eterno, & temporal. *Cum dilexisset, dilexit. Ioan.13.3.* Alli descobrio, finalmēte, todos os mysterios ocultos, & secretos Sacramentos, que manifestou a o mundo em seu sagrado Evangelho. *Evangelium potavit. Sacramentum bibit:* Nenhum dos outros Apostolos, & Evangelistas voou tão alto como João na sabidoria, por isso entre todos, & sobre todos se levantou co mo Agua. *Facies aquilæ desuper.*

Aug. hom.
2.de laud.

Apost.

Ezech.

Em isto mesmo reparo, q sahisse tão agudo na vista o amado Evágelistas, q sobre todos fosse Agua, quando todos comerão como Aguias a Agua sacramentada naquella divina cea? Se todos comerao em graça aquella santa iguaria (deixando Judas defora) porque não, hão de ser no entender Aguias todos? Só João se ha de alevantar com esta preheminencia? Sim. E a razão he, porque só João entre todos atinou com o mōdo, & com o estilo de saber conhecer a Deos sacramentado. Os demais Apostolos se entretiverão em discursos, João todo se empregou, & resolyeo em afectos,

Ioan. 13.
23.

os demais todos abrião os olhos para ver, & entender, Joáo fechou os olhos de todo para amar. *Erat recumbens in sinu Iesu. Unus, quem diligebat Iesus.* Os demais estavaõ todos a olhos abertos curiosos inquirindo, Joáo a olhos fechados todo fervoroso amaiido. Os demais estavão todos com os olhos nos olhos de Christo. Joáo estava reclinado com os olhos, & coração em seu peito. *In sinu Iesu.* Os demais gastavaõ a vista, & as palavras inquirindo, & perguntando, Joáo gastava o coração em chamas de amor ardendo. Pois por isso Joáo foi sobre todos Aguiá nesta divina meza, & soube penetrar os segredos da Aguiá sacramentada; porque neste soberano mysterio, não he o que mais penetra aquelle, que discursa mais sabio, mas o que ama' mais fervoroso, esse he o que mais alcança; não he mais vidente, & intelligente, o que abre os olhos do entendimento para ver, senão o que resolve o coração, & a vontade em amar. Por isto os demais como aves mais rasteiras voarão sobre a terra, & Joáo coma Aguiá se transendea o Ceo. *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor. Erat recumbens in sinu Iesu.*

Das azas desta Aguiá sacramentada havemos de fazer húa salsa, para goistar esta divina iguaria. A Aguiá, he das aves a mais ligeira, & a q̄ voa mais alto. He amiga dos desertos, habita em as montanhas, faz seu ninho em as mais altas penhas: deles ingredientes se faz a salsa, com que esta iguaria se gosta; a saber, azas de ligeireza para fugir do terreno, azas de contemplação para voar a o divino: S. Ambrofio nos faz esta confeição. *Ubi cor Ambr. l. 2. pus Christi est* (diz o Santo) *ibi Aquilæ volare consueverunt, ut terrena fude Sacram giant, & cælestia petant.* Molhemos nesta salsa esta divina iguaria, & achaçemos por experienzia:

Que quem como Aguiâ se retira do mundo voando a o dezerto, & quem como Aguiâ no dezerto voa com a contemplação a o mais alto, toma todo o gosto da Aguiâ do divino Sacramento.

Daquelle matrona do Apocalypse, que dantes appareceo de Estrellas coroada, diz o sagrado Profeta, que tomou azas de Aguiá & que voou a o dezerto, aonde comeo, & gostou a celestial iguaria do divino Sacramento. *Datae sunt mulieri alæ Aquilæ magnæ, ut volaret in desertum, ubi alitur. Ubi alitur, & pascitur dapibus cælestiis patriæ, acræceta* Santo Ambrosio. Ocorre a dificuldade: Parece que não era necessário voar esta Aguiá a o dezerto, para se apascentar com o divino Sacramento: porque esta celestial iguaria he tão versada no mundo, que a cada canto se acha: *Ecce ego vobis cum sum* (diz Christo:) *Ego sum in medio vestrum.* Pois se esta Aguiá pode

Ambr. ubi supra.

póde achar facilmente este sustento em povoado, para que voa a o dezerto? A razão he, diz a Glossa, porq no dezerto ha duas cousas muito essenciaes para tomar o gosto a este celestial alimento. Ha fugir do mundo, & ha chegarse para Deos, ha fugir do terreno, & subir com a contemplação a o dívino. E como ésta Aguiia não só queria comer, senão tambem tomar, & perceber todo o gosto deste manjar soberano, por isso se retirou do reboliço do mundo, & fugio para o dezerto: *Mulier fugit in solitudinem, ut ibi pascat. ut ibi deserens mundum solis divinis intendat.* Diz a Glossa. He o dezerto o lugar acomodado para subir húa alma á divina contemplação, & para se livrar de todo o comercio terreno, & como estes preambulos saõ as disposições goſtosas deste alimento divino, por isso esta alma sabia, ou ésta Aguiia entendida voou neste retiro, para comer com sabor este divino alimento. He Aguiia no entendimento, quem sabe fugir a o dezerto de húa religião desenganada do mundo, he sabio como Aguiia, quem neste dezerto sabe voar a o mais alto, & só quem desta sorte voa, como Aguiia entendida, gosta com a verdadeira salsa a Aguiia sacramentada. *Dapibus cœlestis patriæ pascitur, aquila deserens mundum, Solis divinis intendens.* Pois se nos temos em conta de entendidos, ou se fabemos amar a Deos fervorosos, comamos esta carne de Aguiia sacramentada com esta salsa divina, & tomaremos o gosto a toda sua doçura. *Vespere comedetis carnes.*

Gloss. 6.

Está acabada a merenda, & como foi taõ larga, bem póde passar por cea. Mas pareceme, que vos ouço dizer, que ha muito que comeis, & que queris tambem beber. Padre tudo ha de ser carne? Que he do pão? Que he do vinho? Que he da fruta? Que he do doce? Que he da agoa para sobre elle beber? Tendes mais que desejar? Não. Pois aqui está tudo, quanto podeis appetecer. Não vos dizia eu no principio, que esta divina iguaria sabia a tudo, o que cada hum desejava? *Deserviens uniuscujusque voluntatis?* Pois aqui tendes a tudo. Esta carne sirbe a pão, porque em pão se consagra: *Hic est panis.* Esta carne sabe a vinho, porque em vinho se gosta. *Vinum lætitificans cor hominis.* Esta carne sabe a fruta, & á fruta mais saborosa. *Fructu ejus dulci gutturi meo.* Esta carne sabe a doce, antes he a substancia da doçura divina, ou a mesma doçura divina em substancia. *Substantia enim tua dulcedinem tuam, quam in filios habes, ostendebat.* Esta carne sabe a agoa, a agoa de vida eterna: *Ego fitienti dabo de fonte aquæ vitæ gratia.* Pois ah! tendes com a carne divina pão, & vinho, & fruta, & doce, & agoa. Vede se queréis mais? Porém, nem vós podeis mais querer, nem Deos tem mais para dar.

Em conclusão, aproveitavos, Ficis, desta regalada merenda, que em metáfora de tantas carnes vos offereço hoje este Senhor de sua carne divina: *Vespere comedetis carnes.* Merenda guizada pelas mãos da divina liberalidade.

Sap. 16.

21.

Ioan. 6.

51.

Psl. 103.

15.

Cant. 2.3.

Sap. 16.

21.

Apoc. 21.

6.

CA 617
C 898m

71-309
Rosentia)
7 May 1971

24

dade para sustento, para remedio, para alivio, para regalo de nossas almas. Comei, os que estais doentes, ou peccadores esta divina Galinha, temperada com o açafrão da paciencia, & com o coentro do esquecimento do mundo, & escapareis das doenças. Comei, os que sois convalescentes, os que vos levantais da doença da culpa para a saude da graça esta perdidz divina, esta codorniz soberana, com o oleo da misericordia, com o vinagre da Cruz de Christo, com o sal da paz, com a pimenta do amor de Deos, & cobrareis vossas forças. Comei, os que sois mimosos de Deos, os penitentes verdadeiros digo, este cordeiro, ou cabrito divino, com a amargura da contrição do peccado, & sereis de Deos mais regalados. Comei, os que sois saõs, ou Santos, esta divina vitella, com a mostarda da Fé, & ficareis mais santificados. Comei, os que sois valerosos, & robustos em o serviço de Deos este Cervo, ou este Veadò divino, com a salsa da obediencia a os divinos mandamentos, & ficareis mais ligeiros, & robustos. Comei, os que sois entendidos, digo os que mais a Deos mais fervorosos, a esta divina Aguiia com a salsa do desprezo da terra, & da contemplação do Ceo, & sereis Aguias mais entendidos, & sabios. Comei todos, & tomai bem o gosto, & o sabor a este manjar delicioso, & façavos bom proveito: melhorandovos em a natureza, aumentandovos em a graça, & regalandovos eternamente na gloria. *Ad quam nos perducat ipse Dominus Iesus Christus, qui vivit, & regnat in sæculorum. Amen.*

L A U S D E O.

E M L I S B O . A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneiro. Anno de 1677.

